

VOCÊ CONHECE O PROJETO CASA PALLET?

Este projeto surgiu, após o Seminário de Habitação de Interesse Social organizado pelo Grupo e a experiência de alguns petianos na construção de casas emergenciais no Uruguai, através da ONG TECHO. Com o objetivo principal de elaborar uma edificação de caráter emergencial a partir da reutilização de resíduos encontrados na nossa região. Considerando que na cidade do Rio Grande há um dos principais portos do país, o elemento central escolhido foi o “pallet”.

O principal objetivo desse projeto é promover habitação para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, gerando assim, uma atenuação no déficit habitacional, que segundo dados da Prefeitura do Rio Grande, chega a 17 mil unidades habitacionais no município.

Além disso, espera-se poder dar um melhor destino a resíduos sólidos, que antes iriam para aterros sanitários, usinas térmicas ou até mesmo descarte indevido, tornando o ambiente urbano insalubre.

Durante as próximas edições do “Tijolaço” iremos explicar sobre as etapas de execução da casa, sendo estas fundação, estrutura, revestimento, cobertura e esquadrias.

PET-EC RECOMENDA



O livro, resultante do esforço coletivo de diversos profissionais de referência atuantes na área em estudo, traz um panorama geral da segurança e da medicina do trabalho na construção de edificações, apresentando ferramentas de gestão de segurança e saúde, bem como o cálculo de infrações e penalidades e quais as não conformidades recorrentes observadas em obras de construção civil. Trata também acerca do ruído no ambiente de trabalho, da ergonomia nos postos de trabalho, da análise preliminar de risco aplicada à construção civil, da segurança na movimentação de cargas com guias em canteiro de obras, da segurança na execução de fundações, escavações, contenções e de serviços em altura em edificações verticais, sempre dando ênfase nos procedimentos estabelecidos pelas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

EXPEDIENTE

RESPONSÁVEIS POR ESSA EDIÇÃO:

FRANCIELE MÜLLER, GABRIELE RODRIGUES, MAICO CRISTANI

Tutor: Prof Milton Luiz Paiva de Lima

Colaborador: Editora e Gráfica da FURG

Tiragem: 300 exemplares

Diagramação: FRANCIELE MÜLLER

Layout Criado por BRUNO ROBAINA



pet
na rede



@PETec_furg



Pet-Engenharia Civil

4

site: www.petcivil.furg.br

e-mail: petcivil.furg@gmail.com

local: pavilhão j, sala 3

Informativo Grupo PET-EC - Rio Grande -RS



MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2016



Pranchas de stand-up desenvolvidas com garrafas PET

A prática de stand up paddle tem aumentado no sul do Estado. Devido ao crescimento desse esporte, o Laboratório de Criatividade (Lace), da Escola de Engenharia (EE) da FURG (Universidade Federal do Rio Grande) elaborou um projeto de pranchas de stand up paddle com a reutilização de garrafas PET.

Em parceria com o Projeto Re-utilize, do Instituto de Letras e Artes (ILA), e o Estaleiro Escola, do Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar), realizou sua construção, que já está em realização de testes, com o protótipo final, no Estuário da Laguna dos Patos.



Este projeto promove uma integração entre sustentabilidade, conhecimentos aplicados de física e o incentivo à prática esportiva. O diferencial da prancha está no valor e no reaproveitamento de garrafas, sendo que o equipamento de stand-up paddle pode custar de R\$ 1,5 mil a R\$ 6 mil, dependendo do modelo. Contudo, na reutilização das garrafas - somando os outros materiais utilizados - o valor reduz para cerca de R\$ 80,00.

A tecnologia das pranchas foi incrementada com alteração dos elementos estruturais, a partir da utilização de madeira nos dois lados e novos formatos, com a substituição do tubo de PVC que estava presente em somente um dos lados, também com o emprego de adesivos de menor custo e envelopamento com lâminas vinílicas reutilizadas. “Medidas simples que, se comparadas com modelos tradicionais de pranchas de PET, as tornam mais ecológicas e rígidas, com melhor deslizamento, que facilita a sua manutenção e proporciona um menor custo de construção e manutenção”, explica o coordenador do Lace, Lauro Witt.

Os materiais necessários e o passo-a-passo para a confecção da prancha você encontra na íntegra no site do Grupo PET-EC.

www.petcivil.furg.br

1

PET-EC ENTREVISTA: ENGENHEIRO CIVIL ROBSON SETTI

Você está no último ano? Vai se formar? Não tem certeza sobre qual área da Engenharia Civil você vai seguir? Não sabe como proceder nesse período de transição entre o final da graduação e o início de uma carreira no mercado de trabalho? Pensando nestas questões, o grupo PET traz uma série de entrevistas com Engenheiros Civis recém-formados na FURG, conversando um pouco sobre este tema. Nesta edição, o Engenheiro Civil entrevistado é o Robson Setti, que foi integrante do Grupo PET-EC e que trabalha atualmente na Yara Brasil Fertilizantes, em Rio Grande / RS.

1. Em qual área da Engenharia Civil você está atuando? Poderia nos descrever a sua função?

Trabalho na área relacionada a Engenharia de Segurança, no setor denominado de HESQ dentro da Empresa, que envolve questões relacionadas a Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Qualidade. Dentro das minhas atribuições, uma das principais atividades que desenvolvo é o acompanhamento das novas instalações ou alterações necessárias na Empresa voltadas as Normas Internacionais da Yara (TOPs) ou as Normas Regulamentadoras nacionais (NR's), prevalecendo sempre a mais restrita. Além dessa atividade, desempenho o papel de reunir e trabalhar na remoção de barreiras de dados levantados pelos colaboradores relacionados à segurança industrial.

2. Como ocorreu a sua transição da graduação para o mercado de trabalho? Você já tinha um emprego garantido antes de se formar?

Trabalhei como estagiário na Empresa, em média 5 meses, e aproximadamente 1 mês antes da minha graduação já tinha recebido a proposta para permanecer após a conclusão do curso.

3. Você participou de alguma seleção ou processo seletivo para a conquista do seu emprego atual? Poderia nos falar um pouco sobre esta experiência?

Não participei, foi consequência da oportunidade da vaga, junto ao trabalho que já desempenhava na Empresa como estagiário.

4. Você participou de outras seleções ou concorreu a outras vagas de emprego antes e/ou depois de se formar? Poderia nos falar um pouco mais sobre isso?

Antes de me formar realizei outros 3 estágios, para obtenção destes foi realizada entrevista junto ao setor de RH das Empresas e futuramente com o engenheiro e/ou gestor que me acompanharia no decorrer das atividades. O que deixo registrado, é que em todas as oportunidades era questionado quanto a minha experiência e sobre minha motivação para ser contratado, além de como iria conciliar meu tempo entre estudos e estágio.

5. O estágio obrigatório, realizado no último ano do curso de graduação, teve uma contribuição positiva para você neste processo? Por quê?

Não só teve uma contribuição positiva, como fundamental, pois foi através dos estágios que tive contato com a prática que um profissional que não segue carreira acadêmica vai ter após a graduação. E acredito que isso foi fundamental para me auxiliar nos problemas que enfrentei e enfrento no dia-a-dia após formado, seja por questões técnicas ou de gestão de pessoas.

6. Qual ou quais disciplinas do curso foram mais importantes para a sua formação? Por quê?

Acredito que de um modo geral todas elas contribuíram para minha formação. As dos anos iniciais para desenvolver o raciocínio rápido que um engenheiro deve possuir, as do meio do curso para desenvolver questões técnicas e as mais voltadas ao último ano para juntar essas duas junto ao trabalho em equipe, que muitas vezes é de extrema importância no dia-a-dia. As que não contribuíram para essas questões de alguma forma contribuíram para desenvolver a paciência ou mostrar o tipo de profissional que eu jamais gostaria de ser no futuro.

7. O que contribuiu mais para a sua formação pessoal e profissional durante a graduação? Por quê?

O que mais contribui para a minha formação foram as atividades extracurriculares que participava nos momentos que tinha oportunidade, acredito que através delas adquiri a



experiência para tentar colocar em prática da melhor forma possível a massante teoria dos 5 anos passada em sala de aula.

8. Existe algum fato ou acontecimento que possa ter atrapalhado a sua formação acadêmica durante a graduação? Qual?

Acredito que muitos acontecimentos acabaram gerando desconforto durante os 5 anos, como as mudanças da grade curricular no meio da graduação e a falta de apoio apresentada pela coordenação do curso em alguns momentos, e claro, problemas pessoais que todas as pessoas enfrentam no decorrer de 5 anos. Mas acredito que, de modo geral, o meu desejo e força de vontade sempre foram maiores que qualquer empecilho, e a motivação para realizar o sonho foi fundamental.

9. Na sua visão de formado, existe algo que você não faria ou que faria diferente hoje, durante o seu período de graduação? Por quê?

Eu faria tudo exatamente igual. Acredito que a conciliação que consegui desenvolver na maioria do tempo entre faculdade, atividades extracurriculares e lazer foram essências para eu ser completamente realizado no que faço hoje.

10. Na posição de Engenheiro Civil formado pela FURG, qual a sua opinião sobre o nosso curso de Engenharia Civil (grade curricular, administração, corpo docente, etc)?

Levarei a FURG sempre como um exemplo de Universidade, e tenho orgulho em dizer que sou engenheiro civil formado por essa instituição. Embora, como a maioria dos estudantes, me revoltei durante a graduação e a extensa grade que tínhamos que completar, faltando tempo para realizar o sonho em 5 anos e desenvolver atividades extracurriculares, mas hoje vejo que todas matérias tinham algum papel para a minha formação, seja pessoal ou profissional. Aaaah, e claro que mudaria alguns professores! Hahaha.

11. Você poderia deixar um recado para os atuais alunos do nosso curso?

A mensagem que eu deixo, primeiramente é que aproveitem ao máximo esse tempo de graduandos, pois é o momento que somos responsáveis por tudo e por nada ao mesmo tempo. Que jamais deixem de correr em busca do sonhado diploma, seja por palavras mal colocadas por algum professor, ou por aquele, ou aqueles zeros que o sistema fica te jogando na cara toda vez que tu abres ele. Não se preocupem com o malvado coeficiente de rendimento que junto com as notas também fica ali gritando, e sim se preocupem em aprender, se preocupem em estarem aptos, para quando a responsabilidade for de vocês, poderem dizer com convicção que estão certos do que projetaram ou estão acompanhando. Juntem tudo isso a humildade e força de vontade, o melhor momento de aprender é todos os dias, e quando estamos em processo de graduação esses aprendizados se multiplicam e ocupam nossa mente de uma forma muito mais simples. Enfim, se revoltem, briguem, batalhem, estudem, riem e chorem e jamais deixem de sonhar!

